

## CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR: CONSTRUINDO PONTES ENTRE DISCENTES DA PEDAGOGIA E PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

LAURA VITÓRIA GOMES<sup>1</sup>; ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR<sup>2</sup>; CAMILY ALVES SAN MARTIN<sup>3</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lauravgomes4@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – arnaldo.deduarte@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilysanmartinpetpedagogia@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização foi uma das áreas mais impactadas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o isolamento social causados pela Pandemia de COVID 19, considerando as desigualdades sociais que se manifestaram em desigualdades educacionais nesse período, conforme apontaram os dados da Rede Nacional de Alfabetização - ALFAREDE (2020).

Esta problemática é reafirmada pelos recentes dados divulgados pela pesquisa Alfabetiza Brasil, do Ministério da Educação (MEC), que revelam que 56,4% das crianças que estão no segundo ano do ensino fundamental ainda não estão alfabetizadas (BRASIL, 2023).

Diante desse cenário, o grupo PET Pedagogia/UFPEL procura saber como as professoras alfabetizadoras de Pelotas estão enfrentando essa realidade e quais as estratégias de superação desenvolvidas por elas, a partir da pesquisa *Ensinar e aprender nos desafios da docência*, que objetiva identificar práticas pedagógicas dos diferentes eixos linguísticos que têm contribuído para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelas crianças.

Articulada a essa pesquisa surge o projeto de extensão *Conversas com quem gosta de ensinar*, que será relatado no presente trabalho. A ideia dessa atividade é dar espaço ao protagonismo de professoras alfabetizadoras, conhecendo e valorizando as práticas por elas desenvolvidas que contribuem para a aprendizagem das crianças. Temos como objetivo promover a aproximação dos estudantes do Curso de Pedagogia das realidades das escolas da região e do trabalho docente no ciclo de alfabetização. O projeto prevê a realização de quatro encontros, um por mês, com professoras convidadas abordando diferentes temáticas. Destaca-se que as professoras que farão parte das atividades são egressas do Curso de Pedagogia da FaE/UFPel.

Espera-se, com essa ação, contribuir para a aprendizagem dos estudantes de Pedagogia sobre os conhecimentos linguísticos necessários para a alfabetização. Sobre isso, os estudos de Soares (2021; 2022) salientam a importância de alfabetizar letrando, tendo em vista as demandas de uma sociedade grafocêntrica, em um processo denominado por ela de “Alfaletrar” (SOARES, 2022). A autora ainda ressalta o fato de que “pode se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado” (SOARES, 2021, p. 20). Desse modo, torna-se relevante para professoras alfabetizadoras e estudantes de Pedagogia o estudo sobre os quatro eixos estruturantes da linguagem: oralidade, leitura,

produção de textos e análise linguística (BRASIL, 2012) e das práticas vinculadas a eles que têm sido desenvolvidas nas escolas.

Assim, a seguir será apresentada a metodologia utilizada para o projeto, seguida dos resultados que obtivemos até agora. Posteriormente, serão apresentadas as conclusões e as referências utilizadas.

## 2. METODOLOGIA

O projeto *Conversas com quem gosta de ensinar* é desenvolvido pelo grupo PET Pedagogia/UFPEL e ocorre mensalmente. Nos encontros as professoras convidadas apresentam práticas pedagógicas que realizam com suas turmas do ciclo de alfabetização. As docentes são convidadas a falar sobre diferentes temáticas e os quatro assuntos que pretendemos abordar são: o uso do livro didático, possibilidades de trabalho com livros de literatura infantil, qual o lugar dos jogos em suas práticas pedagógicas e como acompanham o processo de aprendizagem de seus alunos, articulando esses temas à organização do trabalho pedagógico.

As palestras são dialogadas e procura-se criar um espaço de reflexão e de interação entre docentes e estudantes de Pedagogia, com trocas de experiências e saberes com o objetivo de qualificar o processo formativo de ambos.

O projeto foi planejado para ser desenvolvido em quatro encontros durante o turno da noite, nossa expectativa de público são os estudantes do curso de Pedagogia ou professores das redes públicas e municipais de ensino.

A seguir, serão apresentados os resultados que podem ser mensurados até o momento e nossas expectativas a partir do que já foi desenvolvido.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o projeto promoveu a realização de dois encontros, ocorridos nos dias de 27 de julho e 29 de agosto, na Faculdade de Educação (FaE). Respectivamente, os temas abordados foram o trabalho com livros didáticos no ciclo de alfabetização e o acompanhamento diagnóstico e sua relação com o trabalho pedagógico.

Os eventos possibilitaram o contato dos estudantes de Pedagogia com relatos de práticas pedagógicas reflexivas, diversificadas e contextualizadas. O primeiro encontro, além do trabalho com livros de literatura infantil e suas possibilidades de práticas sistematizadas, abordou o trabalho com o livro didático como tema central, destacando que sua utilização é direito do aluno e dever do professor e da escola. Nesse sentido, foi exposto que o livro didático pode oferecer potencialidades para o ensino da língua materna, podendo estar envolvido em sequências didáticas que mantenham o princípio de intencionalidade ao escrever, isto é, o uso real e efetivo da língua escrita. Para isso, é necessário que o professor não o tenha como um manual a ser seguido à risca, e busque um trabalho crítico e contextualizado.

O segundo encontro tratou da importância do acompanhamento diagnóstico para o trabalho pedagógico, que foi definido como um requisito para o fazer docente. Isso se dá devido a sua função essencial de instrumento de acompanhamento da evolução dos alunos no que diz respeito ao conhecimento de determinados conteúdos, além de oferecer subsídios para o planejamento do professor nas atividades em sala de aula. A partir das informações adquiridas com o diagnóstico, o professor pode observar e refletir sobre o processo de

aprendizagem do aluno, as habilidades já consolidadas e o que ainda precisa ser trabalhado, como em que hipótese sobre o funcionamento da escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999) este se encontra. De posse desses dados, é possível refletir de modo a definir estratégias didáticas de intervenção para que a criança avance na sua compreensão sobre o SEA.

Além da explanação das práticas desenvolvidas, também foram explicitadas as teorias que as sustentavam, os objetivos das ações e o porquê de terem sido produtivas. Tais reflexões são importantes no processo de formação de professores alfabetizadores, tendo em vista a necessidade de se pensar e identificar práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização que contribuem para a apropriação do SEA pelas crianças no atual contexto social. Isto é, no contexto em que o domínio da língua escrita é uma condição para o exercício da cidadania, ao mesmo tempo em que as desigualdades educacionais, acentuadas durante o período pandêmico e pós-pandêmico, resultam em milhares de crianças que passam pelo ciclo de alfabetização sem aprender a ler e escrever.

Ressaltamos que a partir dos encontros, através dos relatos das três professoras sobre as suas trajetórias acadêmicas - na Faculdade de Educação - e profissionais, foi possível estabelecer trocas dialógicas entre as convidadas e as estudantes presentes, favorecendo o processo de qualificação acadêmica. O diálogo também enriquece a formação das profissionais que já atuam nas escolas, que não é algo pronto e acabado, mas sim um processo contínuo que atravessa toda a vida (NÓVOA, 2019).

Momentos como esses são extremamente importantes para qualificar a formação docente, pois, de acordo com Nóvoa (2019), é na interação entre três espaços – profissionais, universitários e escolares – que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente.

Esperamos, com os próximos encontros, continuar promovendo esse ambiente de partilha de conhecimentos e experiências, aproximando as docentes dos estudantes de graduação.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do que foi observado até o momento, entendemos que o projeto *Conversas com quem gosta de ensinar* é uma ação frutífera no que diz respeito à qualificação acadêmica dos estudantes de Pedagogia e a qualificação profissional das docentes. O cenário de aproximação entre docentes e graduandos, bem como de socialização de teorias e práticas que auxiliam no ensino da língua materna no ciclo de alfabetização, é relevante para o desenvolvimento da pesquisa *Ensinar e aprender nos desafios da docência*.

Por fim, compreendemos que o projeto é uma oportunidade para a aprendizagem dos estudantes do curso de Pedagogia no que diz respeito aos conhecimentos linguísticos necessários para a alfabetização, e os diálogos e os estudos com as professoras auxiliam no processo de qualificação dos integrantes do PET - Pedagogia para as ações pedagógicas que serão realizadas nas escolas e que estão previstas na pesquisa mobilizadora dos projetos do grupo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFABETIZAÇÃO EM REDE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO DA ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA COVID-19- RELATÓRIO

TÉCNICO (PARCIAL). (2020). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 185-201

BRASIL, Ministério da Educação. **Alfabetiza Brasil**: diretrizes para uma política nacional de avaliação da alfabetização das crianças, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/alfabetiza-brasil/resultados>. Acesso em 02/08/2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 [1984], p.17-42.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2021.

\_\_\_\_\_. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.